

Memo nº 002/ASSESP/2016

São Paulo, 8 de janeiro de 2016

Ilmo. Senhor

JOSÉ CARLOS GARCIA FERREIRA

Senhor Superintendente,

Os funcionários de diversos andares deste prédio estão trabalhando ao menos desde o final de outubro/2015 sob altas temperaturas, tendo nos meses de novembro, dezembro e janeiro frequentemente atingido picos superiores a 32 °C (ver foto anexa) dentro das salas. Considerando que teremos mais alguns meses de forte calor por vir e após inúmeras solicitações para que o ar condicionado seja ligado, nos deparamos com as seguintes situações:

- quando somos atendidos o equipamento não permanece funcionando por um tempo superior a 4 horas;
- recebemos diversas respostas de que o equipamento apresenta algum defeito, de modo que, no mês de novembro tenha funcionado poucas vezes cumprindo um dia de expediente inteiro.

Infelizmente o problema persiste há anos e na tentativa de resolver o problema, em 2014 a ASSESP elaborou e entregou um “Estudo Preliminar sobre a Qualidade Ambiental e do Sistema de Climatização nas Dependências da SUREG-SP” demonstrando que as temperaturas de todas as salas (com exceção de uma) não atendem a **Norma Regulamentadora 17 do MTE** e que as salas do 5º andar ultrapassam 30°C, temperatura considerada insalubre pela **Norma Regulamentadora 15 do MTE**.

A NR 17 diz que a temperatura em escritórios deve estar entre 20 e 23 °C e umidade superior a 40%. A **Resolução 9 da ANVISA, de 16 de janeiro de 2003** recomenda temperaturas entre 23 e 26 °C no verão e 20 a 22 °C no inverno, com limitação máxima de 27 °C. Ambas estão parcialmente anexadas a este documento.

O equipamento de ar condicionado central existente no prédio é um equipamento antigo que necessita de uma reforma geral para seu pleno funcionamento e um contrato de manutenção preventiva e corretiva permanente, segundo constatado pelas empresas que o vistoriaram após o

Página 1 de 3

estudo da ASSESP, *porém tal investimento não foi autorizado pela DAF*. O que vem sendo feito são consertos e remendos conforme as peças quebram, porém isso ocorre com frequência semanal e às vezes até mesmo diária. Essa prática não é sustentável no sentido que o equipamento acaba ficando por mais tempo sem funcionar do que funcionando, nem financeira, onde os gastos com peças e serviços vão sendo realizados de forma fracionada e o equipamento nunca fica operando de forma satisfatória.

Diante do acima exposto estamos formalizando um pedido para que sejam tomadas providências reais e definitivas, em caráter de urgência, para solucionar o problema das altas temperaturas nas salas, preservar a saúde de todos, o bom andamento dos trabalhos e **o cumprimento à legislação vigente**.

Atenciosamente,

Francisco Ferreira de Campos
Diretor Presidente da ASSESP

c/c: CSO



Termometro marcando 32,5 °C na sala do quarto andar frente às 15:26 do dia 08/01/2016.